

# EMPREENDEDORISMO SOCIAL

- Aula 01 –
- Responsabilidade social,  
desenvolvimento sustentável,  
sustentabilidade

# Transformações sócio-políticas

- Transformações sócio-políticas
  - Como e porque se intensifica a pressão para que as empresas se responsabilizem por questões sociais?
- Década de 70
  - Conferência de Estocolmo - 1972

# Linha do tempo

- Década de 80
  - Revolução tecnológica
  - Problemas sociais se globalizam
  - Diretas Já: 1984
  - Assassinato de Chico Mendes
  - Ruptura de sistemas políticos totalitários (ditaduras militares na América Latina)
    - momento da redemocratização
    - Aparecem movimentos sociais (associações de bairro) transformam-se em Organizações Sociais (OS) busca de soluções essenciais para viabilidade da própria democracia (exclusão social e pobreza, educação, saúde e trabalho)
  - Movimentos muito separados: ambiental e social
  - Ajuda a rever o modelo de desenvolvimento econômico
  - Inflação de 100% am
  - 1987: Relatório de Brundtland
    - “satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”
  - CF88: constituição de direitos, surgem conselhos participativos (ECA, idoso)
  - Sociedade civil: participação de políticas públicas (SOS Mata Atlântica, Greenpeace, ongs ambientais)
  - Recursos internacionais para organizações da sociedade civil
  - Rediscussão do modelo econômico apoiado no desenvolvimento sustentável

# Linha do tempo

- Década 1991 – 2000
  - Fim da Guerra Fria, fim da bipolarização
  - Blocos econômicos: mercosul, nafta
  - IDH: Amartya Sen 1990
  - 1991: comercialização soja transgênica, ocupação para grandes lote de terra
  - Produção voltada para exportação
  - Collor: abertura econômica e os caras pintadas
    - Produtos aqueceram a concorrência
    - Novas formas de produzir, comercializar e gerenciar
    - Transnacionais adotaram padrões universais nas regiões que atuam
    - Políticas (conhecimento, diversidade cultural, responsabilidade social) são implantadas em todas regiões de atuação:
      - erradicação da discriminação e exploração da força de trabalho
      - Pró-atividade: “problemas que afetam qualidade de vida do homem na Terra e respeito à dignidade humana”
  - Rio 92: congruência de diversos povos
  - Fase passiva da gestão ambiental
  - 1997: Protocolo de Kyoto

# Linha do tempo

- Década 1991 – 2000
  - Reformulação do papel do Estado
    - Esgotamento do Estado provedor
    - Erradicação do Welfare State
    - as OS (Terceiro Setor) passam a ser braço do Estado na implementação de políticas públicas ante assistencialismo
  - Marco regulatório das OS 1998
  - Sem financiamento internacional, outros países mais carentes como África demandando recursos
  - Surgem os repasses: federal para municípios, descentralização
  - Lei das OSCIPs para estabelecer convênio com Estado
  - Ainda sem RSC (Responsabilidade Social Corporativa): sem consciência dos impactos que cada empresa gera
  - Parcerias com empresas não claras (empresas X ongs: mundos separados)

# Linha do tempo

- Anos 2000-2010
  - Reforma do Estado
  - Liberalização dos movimentos sociais, crise de representatividade
  - Web 2.0: plataforma wiki, deixa de ser passivo e passa a contribuir
  - Balanço Social
  - ISE 2005
  - 2001: Ancine, leis federais em questões culturais e sociais
  - 2009: fundo de venture capital VOX
  - Aumento da classe média e saída de milhares de pessoas abaixo da linha da pobreza
  - Movimentos culturais da base (funk, hip hop)
  - Crise 2008: sobreviver ao invés de crescer
  - Consolidação da RSC
  - GRI Global Reporting Initiative
  - ODM / ONU
  - Bolsa família
  - OSC: stakeholder importante
  - Selos sociais (mão de obra infantil e escrava, mp danificam meio ambiente)

# Linha do tempo

- Anos 2000-2010
  - Rio+20
  - Empresa
    - Se entorno não se desenvolver, não tem mercado para eu ter continuidade
    - Empresas pensam em ações sociais desvinculado do core business
    - Diálogos e parcerias de empresas com OS
  - Olhar mais utilitarista
    - Início de concorrência no terceiro setor
    - Começam a exigir das OS resultado, e começam se profissionalizar
    - Cursos de captação de recursos
  - Profissionalização de jovens
  - Empresas X OS: transformação, aproximação, alteração
  - Parcerias e alianças entre organizações de mercado e OS
    - Cada parceiro usa sua melhor competência
    - Patrimônio do conhecimento: das organizações para projetos sociais
  - 2002: primeiro MBA em Empreendedorismo Social e RSC

# Linha do tempo

- A partir de 2010
  - Redes sociais: ferramenta de empoderamento e divulgação
  - Do específico para o geral
  - Primavera árabe
  - Jovens buscam trabalhos com significado
  - Informação: poder X colaborativa
  - Mooc
  - Educação: ferramenta poderosa de transformação
  - Novas formas econômicas: crowdfunding, movement maker
  - Pacificação das favelas no Rio
  - Mudanças tributárias: MEI, simples
    - Grandes têm papel para escalar
    - Mas o ator das inovações podem ser as pequenas
  - Compliance da governança
  - Lei da transparência
  - Possibilidade de atuar no social e gerar receita
  - 2005: temática de negócios sociais



## • RSC

- Relacionamento ético com todos públicos afetados pelo negócio
- AL: conceito associado relação da empresa com comunidade e sua ação social

## • Sustentabilidade Empresarial:

- Gerar resultado nos âmbitos econômico, social, ambiental (Elkington)
  - Versão 1.0: implica rever práticas corporativas
  - Versão 2.0: implica rever produtos e serviços, postura pró-ativa em inovações voltadas para tecnologia limpa
  - Base da pirâmide: desenvolvimento de produtos para camadas mais pobres (Prahalad e Hart)

- Friedman – RSC

- Teoria enfraquecida na década de 90:

- Empresa: dar lucro e pagar corretamente os impostos,
- Estado: deveria cumprir o papel de agente social

- Grandes empresas:

- são parte da sociedade civil
- São parte dos problemas e soluções

- Movimentos no Brasil:

- 1. RSE: impactos provocados pelo negócio
- 2. ISP (investimento social privado):  
ressignificação da filantropia empresarial clássica. Institutos e Fundações de grandes empresas para gerir o ISP.

- 1990

- Recomendação do GIFE (Grupo de Institutos, fundações e Empresas) aos agentes sociais era de “que o ISP deveria posicionar-se o mais longe possível da área de marketing, de modo a não se deixar contaminar pelo interesse privado”

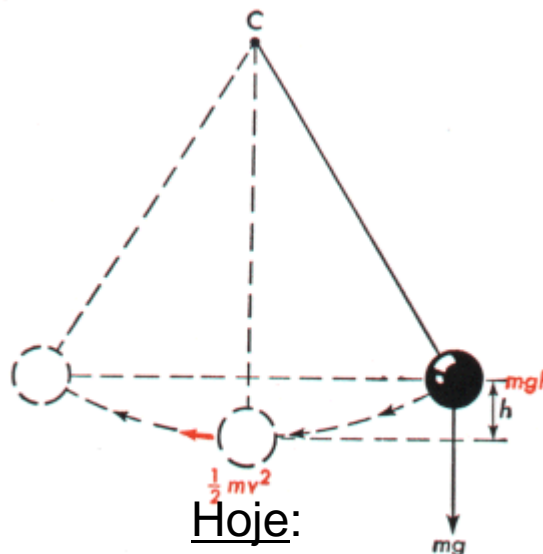
- 2000

- Sustentabilidade: necessária nas cadeias produtivas
- Interesse privado se alinha com interesse público
  - Nestlé: projetos sociais ligados à educação alimentar
  - Microsoft: trabalhar com inclusão digital
  - PSA Peugeot-Citroen: financiar projetos de mobilidade urbana
  - Danone: projetos de melhoria dos produtores rurais
    - Rossetti: Essas ações sociais são para sociedade ou para incrementar negócio da empresa?

# ISP

- Dinheiro privado com fim social, para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público (Pimentel, 2013)

Ponto de partida:  
ações filantrópicas e caritativas ligadas à igreja (creches e hospitais)



Hoje:

- ISP – ações sociais alinhadas ao negócio

Filantropia com profissionalização:

- Ações sociais gerenciadas com indicadores e cobrança de resultados;
- Distância do negócio para se prevenir de um eventual contágio pela lógica empresarial

2002: Criou o Instituto  
- Princípios das causas sociais apartadas do negócio (desenvolvimento da juventude)

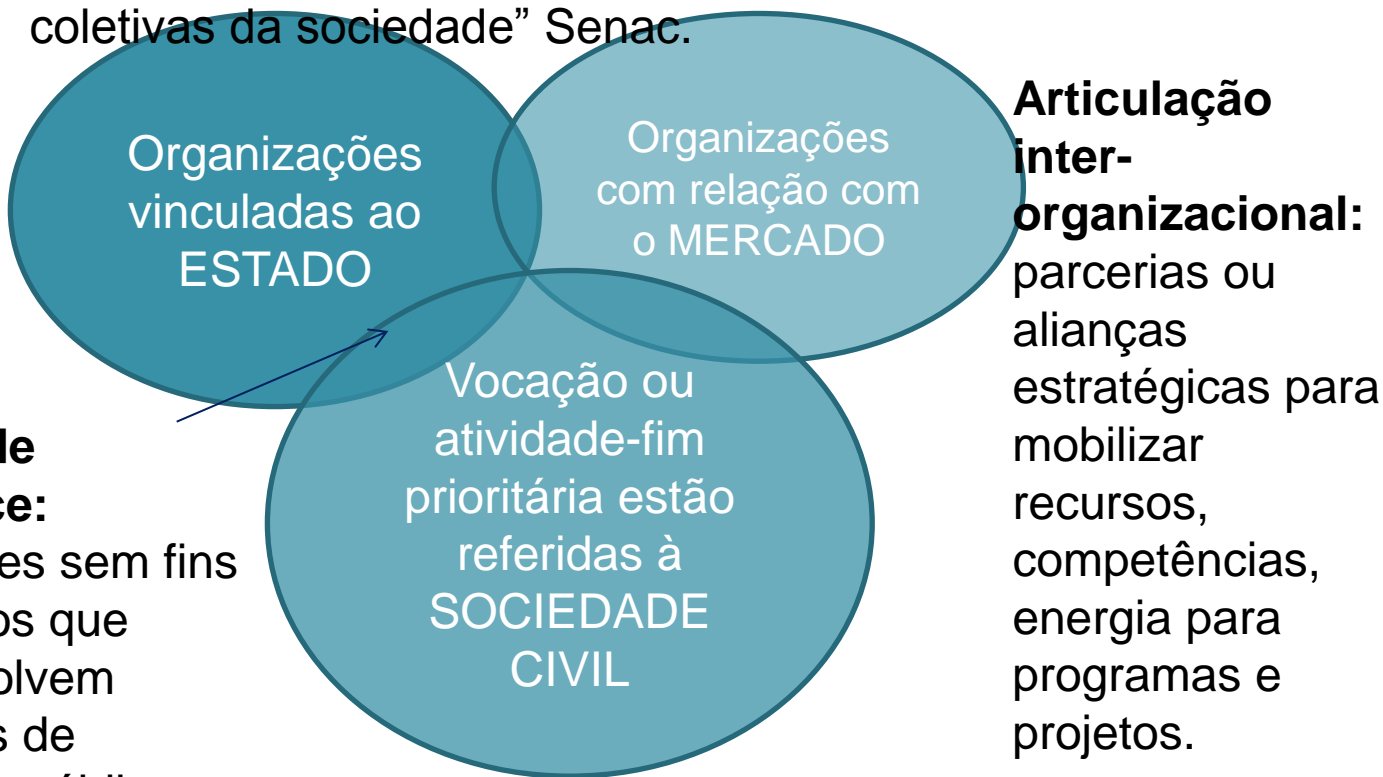
Aproximou suas ações dos negócios  
- Possibilidade de oferecer emprego ao jovem  
- sugeriram mudanças nas políticas de compras para favorecer fornecedores locais (“mexer no supply chain não é um ISP, mas uma alavanca para desenvolvimento local”)

- Fundação Abrinq – híbrido
  - Fundação: que opera ISP
  - ONG: que capta recursos e os opera
- ISP
  - Fundação Bradesco:
    - tem ações do Banco Bradesco em que os retornos são operados por ela própria
  - Fundação Ford:
    - Mantem suas ações sociais a partir de um endowment de US\$ 15 bilhões, do qual são sacadas parcelas anuais de 6% e revertidas para ONGs no mundo todo
  - Instituto Votorantim:
    - Opera recursos próprios injetados mensalmente

Capta recursos de indivíduos e fazem o bem com dinheiro dessas pessoas.

# Terceiro Setor

“Conjunto de organizações da SC de direito privado e sem fins lucrativos que realizam atividades em prol do bem comum: ong, oscip. Além do Estado e Setor Privado, haveria uma terceira via, que reuniria atividades privadas voltadas para o atendimento das necessidades coletivas da sociedade” Senac.



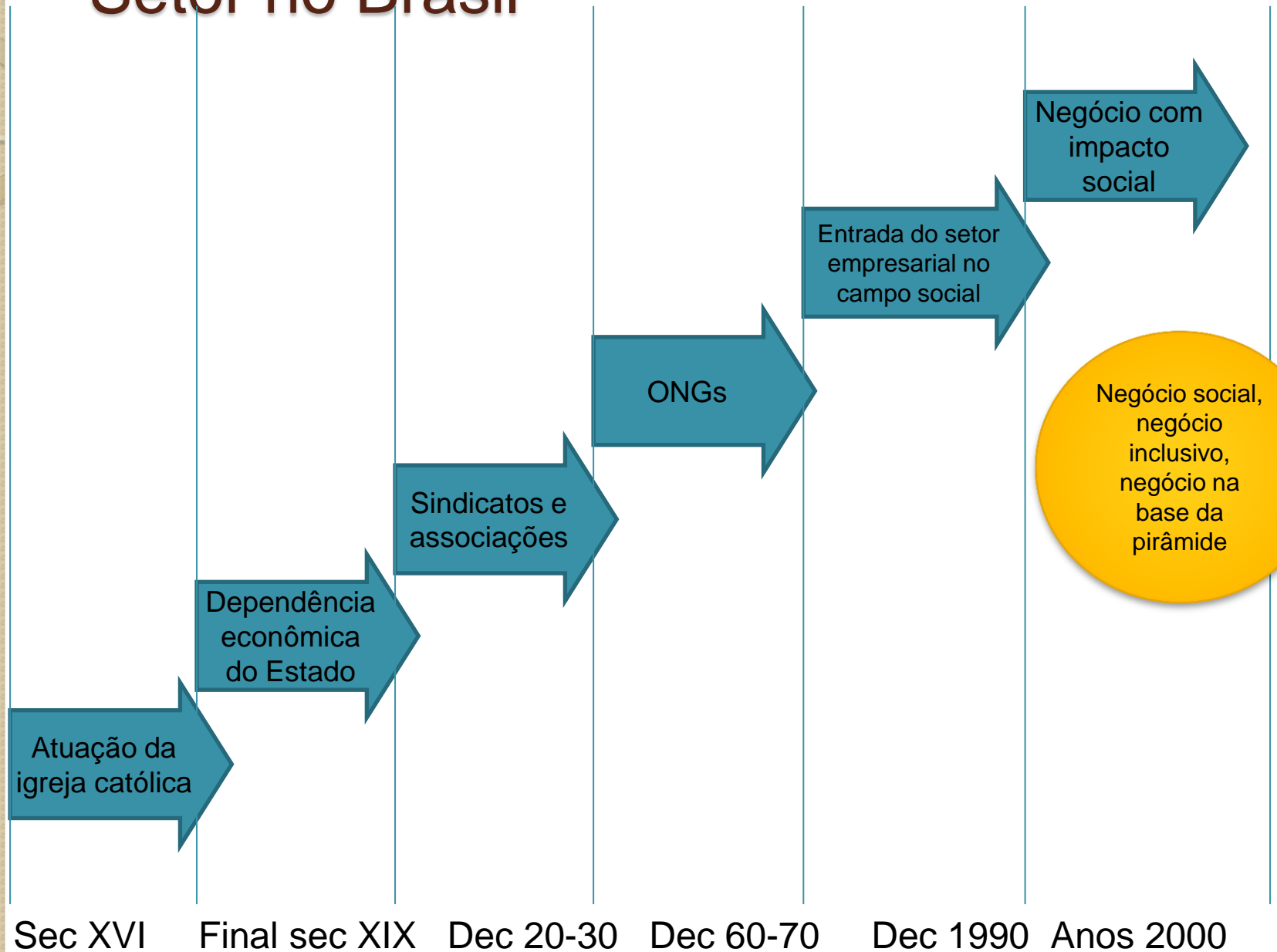
## Áreas de interface:

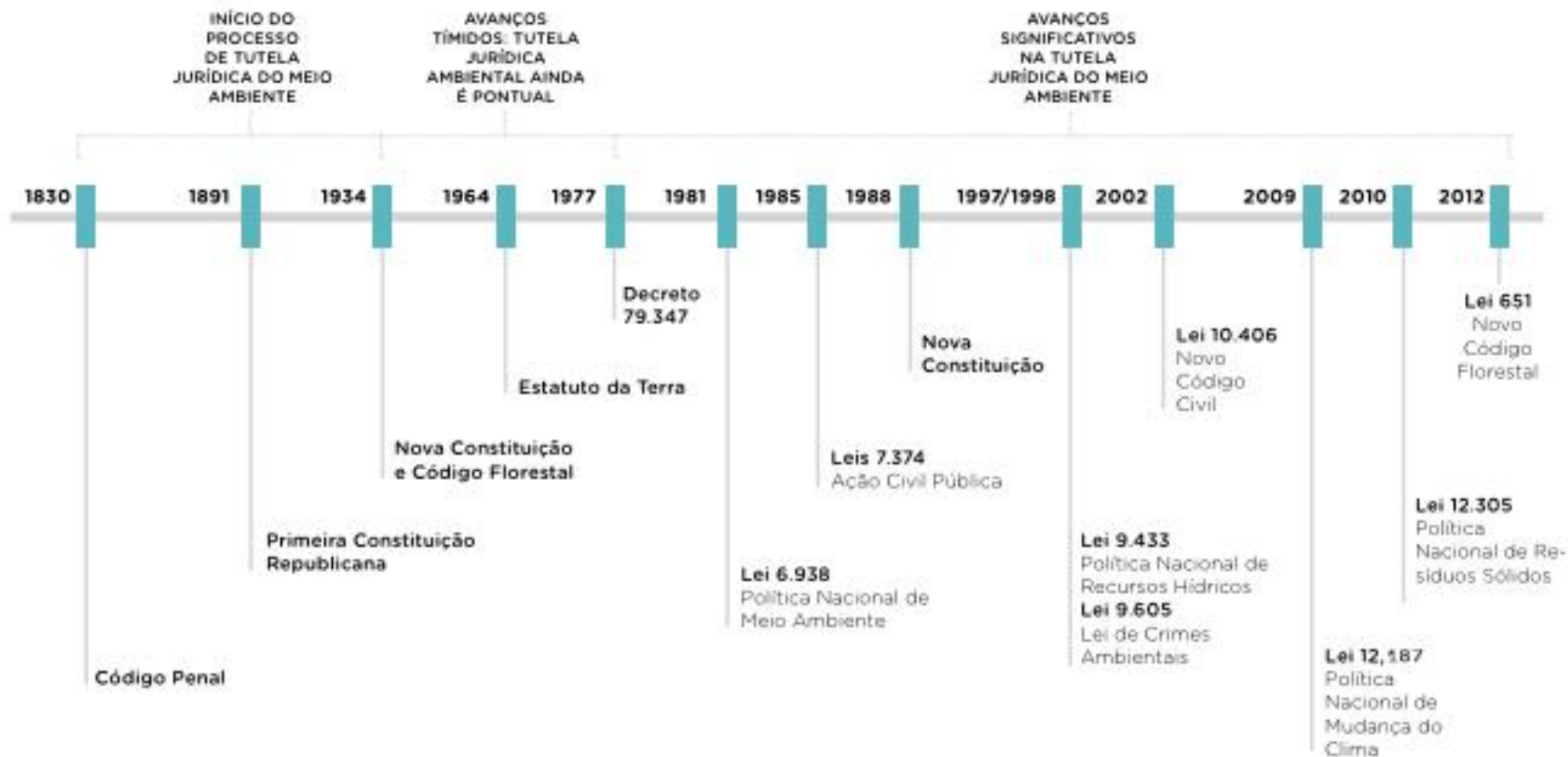
Entidades sem fins lucrativos que desenvolvem serviços de utilidade pública

## Articulação inter-organizacional:

parcerias ou alianças estratégicas para mobilizar recursos, competências, energia para programas e projetos.

# Fatores influenciadores do Terceiro Setor no Brasil





• FONTE: ELABORAÇÃO FEVVEE, COM BASE EM BEIROL, 2008




“  
**A** implementação de Organizações Sociais é uma estratégia central do Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado. Seu propósito mais genérico é permitir e incentivar a publicização, ou seja, a produção não-lucrativa pela sociedade de bens ou serviços públicos não-exclusivos de Estado. Com efeito, a crescente absorção de atividades sociais pelo denominado terceiro setor (de serviços não-lucrativos) tem sido uma marca recorrente em processos de reforma do Estado nas democracias contemporâneas. Trata-se de um movimento que é portador de um novo modelo de administração pública, baseado no estabelecimento de alianças estratégicas entre Estado e sociedade, quer para atenuar disfunções operacionais daquele, quer para maximizar os resultados da ação social em geral. Assim, o propósito central do Projeto Organizações Sociais é proporcionar um marco institucional de transição de atividades estatais para o terceiro setor e, com isso, contribuir para o aprimoramento da gestão pública estatal e não-estatal.

### **A Crise do Estado e o Movimento em Direção ao Terceiro Setor**

Nos últimos anos, assistimos em todo o mundo a um debate acalorado, ainda longe de ser concluído, sobre o papel que o Estado deve desempenhar na vida contemporânea e o grau de intervenção que deve ter na economia. No Brasil, o tema adquire relevância particular, tendo em vista que o Estado, em razão do modelo de desenvolvimento adotado, desviou-se de suas funções precípuas para atuar com grande ênfase na esfera produtiva. Essa maciça interferência do Estado no mercado acarretou distorções crescentes, que se tornaram insustentáveis na década de 90.

**Terceiro Setor  
Bresser Pereira  
1998**

”

- 
- Reforma do Estado
    - Contribuir para desenvolvimento sustentável?
    - Reforçar aspectos perversos do desequilíbrio da distribuição de renda?
  - Responsabilidade por promover desenvolvimento
    - Não é atribuída exclusivamente aos programas de governo e às políticas públicas
    - Rede múltiplos stakeholders

- Organizações do Terceiro Setor
  - ONGs, Associações, Entidades beneficentes, Instituições assistenciais
    - Espaço de participação social, trabalho voluntário, solidariedade silenciosa e cidadania assumida
    - Emergiram para papéis significativos
- Sustentabilidade e Desenvolvimento
  - Responsabilidade Social
    - Reduzido à responsabilidade social corporativa
    - Ampla gama de atividades
    - Confusão: instrumentos de marketing institucional, política de benefícios da empresa
    - Por mais bem sucedidas que fossem as ações, não conseguem “isentar o Estado e as empresas das responsabilidades éticas e históricas perante a sociedade civil”
    - Desafios
      - Unir solidariedade ao compromisso de atuar nas causas da produção da pobreza, da discriminação

# Origens do movimento RSC

- Movimento RSC

- Trouxe mais próximos o mundo das empresas e filantropia
- Keith Davis: poder corporativo sobre a sociedade
  - Equação do poder social
  - Lei de ferro da responsabilidade
- Intervenção social
  - Administração de riscos
  - E não criação de valor
- Compreensão da alta corporação
  - Comunidades locais
  - Sociedade civil
  - Meio ambiente
  - Gerações futuras
  - Governos populistas
  - Sindicatos politizados
  - Pressão sobre opinião pública
  - Mídia sensacionalista



# RSC => ESC

- Saída para voluntarismo autodestruidor
  - Empreendedorismo social
- Armadilha
  - Contribuir para sociedade => perdas financeiras
  - Redistribuição da riqueza => é legítima
- Dilema
  - Fácil: compartilhar dinheiro extra
    - Redistribuição de renda
  - Importante: compartilhar o mais escasso – oportunidades
    - Aumentar a torta (produtiva). Como?
      - Inovação
- Desafio: empreendedorismo social corporativo

# Processo do ESC

- Dar poder aos empreendedores sociais corporativos
- Criando novos relacionamentos
  - Empreendedores com foco na criação de valor social e econômico
  - Alterar atitudes do comportamento dos colegas
  - *Think out of the box*
  - *Work across silos*
- Gerando valor duplo
  - Harmonizar equipes de gestão do negócio e das doações corporativas
- Assegurando plena accountability

# Conceitos

- Negócios Sociais (ou de impacto) são motivados por uma necessidade de solução para um problema social ou pelo desejo de se criar um novo paradigma econômico.
- Negócios Sociais ocupam o caminho do meio entre as organizações sem fins lucrativos (que priorizam o benefício social) e as empresas privadas tradicionais que priorizam o lucro financeiro.
- Negócios Sociais equilibram interesses públicos e privados.
- Negócios Sociais resolvem de maneira sustentável um problema social crítico.
- Negócios Sociais tem, portanto, compromisso com o impacto social, envolvem a cadeia de valor focados nos princípios do comércio justo e podem, ou não, ter escala.



# Conceitos

- OCDE, 1999
  - Empresas sociais:
    - “Organizações que buscam objetivos sociais e econômicos com um espírito empreendedor e têm propósito primário que não a maximização do lucro”
- Reino Unido, 2001
  - “Empresas sociais são aquelas que possuem objetivos essencialmente sociais, cujos excedentes são reinvestidos no próprio negócio ou na comunidade, em vez de serem conduzidas pela necessidade de maximizar o lucro para os acionistas e proprietários”



# Referências

- Terceiro Ato. Reportagem de capa da revista Página 22, abril, 2013.
- FISCHER, R.M. Cidadania organizacional: um caminho para desenvolvimento. III Congresso Latino Americano de Sociologia del Trabajo. Buenos Aires, 2000.
- Cadernos MARE da Reforma do Estado